

# ANTROPOMORFIZAÇÃO DE CÃES DE COMPANHIA CONSEQUENTE À COVID-19

## COVID-19 AND ANTHROPOMORPHIZATION OF COMPANION DOGS

Gabriella Marinho Da Silva<sup>1</sup>  
Luanna Kauanya Caxias<sup>2</sup>

Luis Fernando Duarte Albuquerque<sup>3</sup>

### RESUMO

O antropomorfismo caracteriza-se pela atribuição de características humanas a animais. Com base na literatura, destaca-se que, durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social intensificou a antropomorfização dos pets, especialmente dos cães, que se tornaram fonte significativa de apoio emocional para seus tutores. Esta, por vezes motivada por tendências temporárias, pode prejudicar a saúde dos animais contribuindo para problemas como ansiedade, obesidade e comportamentos destrutivos. Através de uma revisão bibliográfica foi realizado uma abordagem da relação entre homem e animal ao longo da história, evidenciando como a domesticação moldou comportamentos e aproximou cães e humanos. A pandemia destacou e reforçou essa relação, mas também trouxe desafios, como o aumento de casos de ansiedade por separação entre os cães após o retorno dos tutores à rotina. Foi possível observar que a humanização extrema de cães leva à adoção de práticas que comprometem seu bem-estar, como alimentá-los com comida inadequada e tratá-los como crianças. Dessa forma, o presente artigo tem por finalidade abordar os efeitos negativos do antropomorfismo, destacando a importância do enriquecimento ambiental e do adestramento a fim de oferecer estímulos físicos e mentais adequados aos cães.

**Palavras-chave:** socialização; doença; comportamento animal; pet.

### ABSTRACT

Anthropomorphism is characterized by the attribution of human characteristics to animals. Based on the literature, it stands out that during the COVID-19 pandemic, social isolation has intensified the anthropomorphization of pets, especially dogs, which have become a significant source of emotional support for their guardians. This, sometimes motivated by temporary tendencies, can harm the health of animals, contributing to problems such as anxiety, obesity and destructive behavior. Through a bibliographic review, we looked at the relationship between man and animal throughout history, highlighting how domestication has shaped behavior and brought dogs and humans closer together. The pandemic has highlighted and strengthened this relationship, but it has also brought challenges, such as the increase in cases of separation anxiety among dogs after their owners return to their routine. It was possible to observe that the extreme humanization of dogs leads to the adoption of practices that compromise their well-being, such as feeding them inadequate food and treating

them like children. The purpose of this article is therefore to address the negative effects of anthropomorphism, highlighting the importance of environmental enrichment and training in order to provide dogs with adequate physical and mental.

**Keywords:** socialization; disease; animal behavior; pet.

## 1 INTRODUÇÃO

O cão doméstico desempenha um papel significativo no contexto familiar atua, contribuindo com a saúde mental do indivíduo (Rosa *et al.*, 2018). O antropomorfismo se caracteriza como a prática de atribuir características emocionais e comportamentais humanas a animais e objetos inanimados (Mota-Rojas *et al.*, 2021). No entanto, comportamentos antropomórficos em relação a animais de estimação são, muitas vezes, motivados por tendências passageiras que durante o isolamento social com a falta do convívio social, acarretou um crescimento significativo na adoção de pets (Jeffrey Ho *et al* 2021).

O isolamento social desencadeado pela pandemia de Covid-19 influenciou o aumento de lares que possuem cães de estimação (Mendes *et al.*, 2023). E a medida que a restrição do isolamento social diminui, os tutores voltam às suas rotinas, abandonando seus animais, isso pode impactar negativamente o bem-estar dos animais, tanto física quanto emocionalmente, causando problemas como medo, ansiedade, obesidade e agressividade (Machado; Sant'anna, 2017).

É evidente que a interação com os animais, principalmente os cães, leva à antropomorfização destes, com hábitos e comportamentos adversos (Xavier; Sganzerla, 2022). Com o término do distanciamento social e o retorno dos tutores às suas rotinas de trabalho, surgiu um novo problema: o afastamento dos cães de seus donos, levando-os a passar grande parte do tempos sozinhos. Isso resultou em um aumento significativo da síndrome de ansiedade por separação, que é caracterizado por um distúrbio que afeta principalmente os animais de estimação (Barros; Santos 2020).

Toda essa alteração de rotina intensificou mudanças no comportamento dos animais, os quais demonstram hábitos compulsivos como hiperatividade, vocalizações excessivas, medo de barulhos e defecar em locais impróprios. Em casos mais severos podem apresentar condutas destrutivas e agressivas, como a automutilação (Assis; Mills, 2017).

Diante disto, o presente artigo pretende relacionar as causas de ansiedade, obesidade, dermatites psicogênicas e ansiedade comportamental nos cães após o período de pandemia consequentes à antropomorfização de animais domésticos.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Antropomorfismo**

A antropomorfização está relacionada ao apego ansioso caracterizado pela dificuldade do indivíduo em lidar com situações de aflição (Mota-Rojas *et al.*, 2021). Essa condição leva o indivíduo a condições de extremismos sociais de aquisição, como a acumulação, seja de objetos, plantas ou animais, que por muitas vezes, termina em condições de abandono ou maus-tratos (Norberg *et al.*, 2018)

Contudo, alguns comportamentos antropomórficos são motivados por tendências passageiras, por esse motivo houve um crescimento significativo na adoção de animais de estimação em várias partes do país (Jeffery Ho *et al* 2021). À medida que a restrição do isolamento social diminuiu os tutores voltam às suas rotinas, abandonando seus animais, e isso impactou negativamente o bem-estar dos animais, tanto física quanto emocionalmente, causando problemas como medo, ansiedade, obesidade e agressividade (Machado; Sant'anna, 2017).

Essa relação homem/animal próxima pode provocar mudanças comportamentais em cães domésticos, levando a sérios problemas de saúde para estes (Assis; Mills, 2017). Alguns dos desafios associados a essas mudanças podem causar traumas significativos nos mesmos, afetando até mesmo a harmonia de suas interações com outros animais da mesma espécie (Soares *et al.*, 2010).

Na literatura encontra-se vários exemplos de condutas errôneas definidas pelo antropomorfismo (Rosa *et al.*, 2018), como, por exemplo, dar alimentos específicos de humanos para os animais (biscoitos, pães, arroz, bolos entre outros), vestir roupas, pintar os pelos do animal, andar de carrinho de bebê, usar sapatos, privar o animal de ter enriquecimento ambiental (se sujar, se molhar, pisar na grama), dar nomes humanos, comemorar aniversários, vivenciar o luto dos mesmos e enterrá-los em cemitérios para pets com rituais semelhantes a humanos (Barros; Santos, 2020). Levar os animais para creches durante o dia, pagar por procedimentos veterinários avançados e caros, considerá-los semelhantes a filhos e buscar mais afeto neles do

que nós próprios filhos e cônjuge são todos exemplos de antropomorfismo extremista (Barros; Santos, 2020).

## 2.2 Relação Homem-animal

A relação entre humanos e animais ao longo da antiguidade começou com a necessidade de sobrevivência, na qual os animais desempenham papéis fundamentais em atividades como proteção, caça e transporte. Em troca, os humanos proporcionam cuidados aos animais (Almeida; Paz; Oliveira, 2020).

Com o passar do tempo, essa interação evoluiu levando à domesticação de certas espécies que se aproximaram dos seres humanos de maneira mais íntima (Almeida; Paz; Oliveira, 2020). Essa domesticação não apenas influenciou as práticas culturais e sociais das comunidades humanas, mas também teve um impacto significativo na evolução comportamental e genética das espécies domesticadas (Sant'anna; Valente, 2016). A domesticação moldou certos aspectos do temperamento dos cães, favorecendo a seleção feita pelos humanos ao cruzar animais com características mais adequadas às suas interações sociais (Sant'anna; Valente, 2016).

O cão é considerado o primeiro animal a ser domesticado pelo ser humano. Uma das teorias mais amplamente aceitas sobre sua ancestralidade sugere, que esses animais descendem de dois grupos distintos de lobos que habitam em matilhas organizadas sob a liderança de um indivíduo dominante. Essa estrutura social provavelmente facilitou a convivência e o processo de domesticação, possibilitando uma relação mais próxima entre humanos e cães (Ramos *et al.*, 2020). A interação social e a cooperação nas matilhas podem ter contribuído para a adaptação comportamental dos cães tornando-os mais receptivos à convivência com os seres humanos (Rosa *et al.*, 2018).

O cão doméstico desempenha um papel significativo no contexto familiar contemporâneo, chegando a substituir, em alguns casos, a presença de membros da família (Rosa *et al.*, 2018). Além disso, ele contribui positivamente para a saúde mental dos indivíduos, especialmente no contexto do isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, que impulsionou o aumento de lares cães de estimação (Mendes *et al.*, 2023).

Ao longo do tempo, a função do cão doméstico melhorou significativamente. Ele deixou de ser visto como um animal de trabalho ou bem material para se tornar um

membro valorizado da família (Rosa *et al.*, 2018). Esse processo gerou comportamentos de apego, essenciais para a sobrevivência desses animais. Historicamente, cães encontraram nos humanos uma fonte confiável de alimento, enquanto os humanos aproveitaram a força de trabalho canina para atividades como caça e proteção contra invasores (Mota-Rojas *et al.*, 2021).

Atualmente, as fragilidades do tutor refletem diretamente no animal, já que o cão doméstico depende de cuidados humanos, para alimentação, exercícios e até mesmo interação social (Soares *et al.*, 2010). Nesse sentido, os cães são fonte de companheirismo e afeto para seus tutores (Machado *et al.*, 2008).

### **2.3 Relação Homem animal durante e após o COVID-19**

Durante o isolamento social, causado pela pandemia da COVID-19, o estresse vivido pelos tutores fez com que estes buscassem conforto emocional em seus animais de estimação. Essa busca, muitas vezes, resultou na projeção de sentimentos humanos nos animais e na imposição de expectativas que desconsideram sua natureza, focando apenas na satisfação pessoal dos tutores, gerando assim impactos negativos para os próprios animais (Mendes *et al.*, 2023).

No entanto, é importante estar atento para não sobrecarregar emocionalmente esses animais, considerando suas próprias necessidades e limitações (Mendes *et al.*, 2023). O papel dos animais de estimação como fonte de apoio emocional e companhia durante períodos difíceis pode ter reforçado a percepção deles como membros da família (Mendes *et al.*, 2023).

Com o fim do distanciamento social e a volta à rotina de trabalho dos tutores, observou-se outros problemas como, por exemplo a síndrome de ansiedade por separação pois, os animais que antes estavam na companhia dos tutores integralmente, passaram a ficar boa parte do tempo sozinhos e sem distração (Machado; Sant'Anna, 2017).

Muitos tutores identificaram mudanças no comportamento de seus animais, os quais demonstram hábitos compulsivos, como hiperatividade, vocalizações excessivas, medo de barulhos e defecar em locais impróprios. Em casos mais severos apresentam condutas destrutivas e agressivas, como emagrecimento ou até mesmo a automutilação (Assis; Mills, 2017).

Mediante isso o enriquecimento ambiental faz-se de extrema importância, fornecendo situações em que o animal seja estimulado a desenvolver seus sentidos: alimentar, sensorial, ambiental, social e cognitivo (Machado; Sant'Anna, 2017). Às atividades de enriquecimento ambiental consiste em um conjunto de atividades que tem como finalidade atender às necessidades etológicas e psicológicas (Canevassi, 2018), dos animais, proporcionando modificações nos recintos dos sujeitos ou em suas rotinas (Machado *et al.*, 2008).

As creches têm como objetivo oferecer um ambiente projetado para promover as interações sociais por meio da presença de outros da mesma espécie promovendo a interação entre os indivíduos, conseqüentemente, aumentando o enriquecimento cognitivo como um todo (Landsberg *et al.*, 2004). Várias atividades lúdicas são empregadas como: esconder objetos, modificar as condições físicas dos alimentos (crus, congelados e em brinquedos interativos), introduzir diferentes texturas no ambiente, como tapetes macios, grama, areia ou superfícies ásperas e sons, entre outras ações que podem proporcionar conforto e alegria aos cães (Landsberg *et al.*, 2004). Além disso, os treinamentos conduzidos por profissionais qualificados permitem que os cães lidem com a ansiedade ao praticar comandos simples (Souza, 2022).

A ausência de liderança por parte do tutor, muitas vezes devido à sua omissão, é uma das principais causas de transtornos comportamentais em animais, sendo comum que o animal assume o papel de líder no ambiente doméstico (Afonso *et al.*, 2008). Por ser um animal de matilha eles precisam de limites a serem impostos pelo tutor, já que não convive com animais da mesma espécie (Soares *et al.*, 2010). Quando tratados semelhante a humanos, passam a agir como crianças mimadas, de forma desobediente e sem limites (Soares *et al.*, 2010). O predomínio do cão traz sérios danos, para a relação homem e animal, às vezes se traduz em comportamentos incontroláveis e até em agressividade por dominância (Machado; Sant'anna, 2017).

O adestramento também se faz necessário para estabelecer uma comunicação eficaz entre o animal e seu tutor. Profissionais capacitados podem ensinar comandos simples, como “ficar” e “buscar”, que ajudam os cães a se concentrarem (Canevassi, 2018). Os comportamentos básicos de obediência, são essenciais para promover o autocontrole (Landsberg *et al.*, 2004). Além disso, o adestramento também pode abordar problemas específicos de comportamento de

cada animal, ajudando a controlar a hiperatividade e a compreensão entre o pet e seu tutor (Canevassi, 2018).

## **2.4 Consequências da Antropomorfização no comportamento animal**

As crescentes características de humanização dos cães têm gerado preocupações éticas, especialmente em relação a situações que impactam qualidades de comportamento e o bem-estar animal. Os cães respondem conforme o ambiente em que estão inseridos, adaptando-se ao meio em que vivem (Afonso *et al.*, 2008). No entanto, a alteração no estilo de vida desses animais, como o confinamento em apartamentos e casas, contribuiu significativamente para problemas como a obesidade, já que eles não se exercitavam da mesma forma que antes, quando tinham maior liberdade e oportunidade para caçar (Mendes *et al.*, 2023).

Fatores como passar longos períodos sozinhos em espaços pequenos e restritos impedem os cães de manifestarem seus comportamentos naturais, ou que afetam diretamente sua saúde e bem-estar (Afonso *et al.*, 2008). Durante a pandemia, as restrições de mobilidade impostas pelo distanciamento social também melhoraram para o aumento da obesidade em cães (Barros; Santos, 2020). Além disso, o estilo de vida sedentário dos tutores, muitas vezes marcados permanências casa sem prática de atividades físicas, tem influência diretamente sobre o comportamento e a alimentação dos animais, refletindo-se em hábitos inadequados como o consumo exagerado de petiscos e alimentos industrializados (Mendes *et al.*, 2023).

A falta de estímulos no ambiente doméstico pode levar ao estresse dos cães. Estratégias de enriquecimento ambiental são importantes para promover o bem-estar, proporcionando atividades que permitem ao animal explorar e exercitar-se, evitando problemas relacionados ao confinamento (Afonso *et al.*, 2008). A ausência dessas estratégias, associadas a comportamentos inadequados dos tutores, pode resultar em problemas comportamentais como agressividade, fobias e ansiedade, sendo a ansiedade de separação o segundo distúrbio mais frequente relatado no Brasil, atrás apenas da agressividade. Esses fatores são apontados como algumas das principais causas de abandono de cães (Ramos *et al.*, 2020).

## **3. Considerações finais**

Observa-se um aumento significativo no interesse pelo tema, especialmente no contexto pós-pandemia da COVID-19, reforçando a relevância da pesquisa. Entre os

aspectos positivos, destaca-se a ampla disponibilidade de literatura e sua atualidade frente as pesquisas, o que permitiu uma análise aprofundada sobre as diferentes formas em que o antropomorfismo se manifesta nas interações entre humanos e seus pets. Além disso, a pesquisa trouxe à tona questões importantes relacionadas à saúde e ao bem-estar animal, ressaltando os efeitos prejudiciais da atribuição de características humanas, como o aumento de problemas de saúde.

É necessário que se faça mais estudos e pesquisas acerca do assunto, uma vez que o convívio entre humano e animal está cada vez mais acentuado e esta relação não se torne algo desastroso para a condição tanto do tutor quanto do seu animal de estimação.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, T. *et al.* Mercado pet em ascensão - Hotelaria para cães e gatos em São Paulo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 2, n. 4, p. 102-123, 2008. Disponível em: <https://doi.org/rbtur.org/rbtur/article/view/120/119>. Acesso em: 28 mar. 2024.

ALMEIDA, J. R.; PAZ, C.; OLIVEIRA, M. R. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Psicologia.pt**, p. 1-30, 2020.

ASSIS, L. E.; MILLS, D.S. Problemas relacionados à separação. In: SAVALI, C. & ALBUQUERQUE, S. A. (eds.). **Cognição Comportamento de Cães: A Ciência do Nosso Melhor Amigo**. São Paulo, EDICON, 2017, p. 233-258.

BARROS, L. B.; SANTOS, M. A. DogHero, tutores e pets: Antropomorfismo Animal **O Mobilidades Contemporâneas**. 2020. 77f. (Graduação em Turismo) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. 2020. Disponível em: <https://doi.org/repositorio.ufscar.t.br/handle/ufscar/14104> Acesso em: 10 mar. 2024.

CANEVASSI, N. Adestramento de cães terapeutas. **Apamvet**, 2018. Disponível em: <http://doi.org/publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/69.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.



Ho, Jeffery et al. "A pandemia de COVID-19 despertou um interesse público na adoção de animais de estimação?." **Fronteiras na ciência veterinária** vol. 8 647308. 7 de maio de 2021, doi:10.3389/fvets.2021.647308

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. 2.ed. São Paulo: **Rocca**, 2004.

MACHADO, D.; SANT'ANNA, A. Síndrome de Ansiedade por Separação em Animais de Companhia: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 18, n. 3, p. 159-183, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/user/Documents/Gram%C3%A1tica%20Instrumental%20-%20Instituto%20%C3%Aaxito/24682-Texto%20do%20artigo-96913-1-10-20170906.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

MACHADO, J. A. C. *et al.* Terapia assistida por animais (TAA). **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 6, n. 10, p. 1-7, 2008. Disponível em: [http://doi.org/aef.revista.inf.br/imagens/arquivos/arquivosdestaque/yBDakPBzygjaglw2013-5-28-12-0-12-0-12-0-12.pdf](http://doi.org/aef.revista.inf.br/imagens/arquivos/arquivosdestaque/yBDakPBzygjaglw2013-5-28-12-0-12-0-12.pdf). Acesso em: 04 de mar. 2024.

MENDES, A. C. R. *et al.* Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em cães. **Medicina Veterinária**, v. 17, n. 1, p. 11-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26605/medvet-v17n1-5403>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOTA-ROJAS, D. *et al.* Anthropomorphism and Its Adverse Effects on the Distress and Welfare of Companion Animals. **Animals**, v. 11, n. 11, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani11113263>. Acesso em: 17 mar. 2024.

NORBERG, M. M. *et al.* Anxious attachment and excessive acquisition: The mediating roles of anthropomorphism and distress intolerance. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 7, n. 1, p. 171-180, 2018.

RAMOS, D. *et al.* Canine behavior problems in Brazil: a review of 180 referral cases. **Veterinary record**, v. 186, n. 18, p. 22-e22, 2020.

ROSA, S. A.; PAIXÃO, R. L.; SOARES, G. M. Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 153-163, 2018.

SANT'ANNA, A. C.; SILVA VALENTE, T. Personalidade em animais: o que diz a Ciência?. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 17, n. 2, p. 58-63, 2016.

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência rural**, v. 40, n. 3, p. 548-553, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/YFdxsTFZnZrHtH7RxfR7cXM/>. Acesso em: 29 de mar. 2024.

SOUZA MACHADO, D.; SANT'ANNA, A. C. Síndrome de ansiedade por separação em animais de companhia: Uma revisão. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 18, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2017.v18.24682>. Acesso em: 08 mar. 2024.

XAVIER, B. H. R.; SGANZERLA, A. A humanização de animais como compulsão à dominação do mundo natural. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. 3, p. 179-196, 2022.